

CORREPETIÇÃO COMO PRÁTICA: UM PROJETO DE SISTEMATIZAÇÃO DA COLABORAÇÃO PIANÍSTICA NA UFPEL

FELIPE FRANÇA DE ANDRADE JUNQUEIRA¹; OCTÁVIO AMARAL MACHADO²;
GERMANO GASTAL MAYER³

¹UFPEL – Felipe.faj01@gmail.com

²UFPEL – Octavioama@hotmail.com

³UFPEL – Germanogm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo é um relato de experiências a respeito do projeto de ensino *Correpetição como Prática*. Coordenado pelo Prof. Dr. Germano Gastal Mayer, o projeto foi contemplado com duas bolsas de ensino em 2019, ano de sua criação. Viabiliza a formação e a atuação de pianistas colaboradores dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da UFPEL. Com o objetivo de integrar a área das práticas interpretativas, o projeto visa cobrir e sanar as demandas por colaboração pianística que se originam nas linhas de formação em Canto, Flauta Transversal e Violino.

Historicamente os cursos de bacharelado em Canto, Flauta Transversal e Violino, três das oito linhas de formação ofertadas nos Bacharelados em Música da UFPEL, tiveram suas demandas de colaboração pianística reprimidas devido a escassez de pianistas que se dispusessem ao encargo da Correpetição. Estas três linhas de formação, que contemplam a prática de repertórios que necessitam do piano, não obtiveram soluções efetivas para suas necessidade e, de maneira apenas incipiente, serviram-se dos recursos humanos em pianistas (docentes ou discentes) envolvidos nos cursos de Música ou apenas convidados sem vínculo com a universidade. No entanto, o aspecto casual e pouco formalizado destas interações não consolidou a solução das demandas de maneira sistemática, ocasionando desvio de função da parte dos docentes e insuficiência de instruções necessárias para a função da parte dos discentes. Desse modo permanecia a escassez de colaboradores em ambientes da formação vocal e instrumental, tais como em aulas individuais, coletivas e seminários.

2. METODOLOGIA

O *modus operandi* do projeto está fundamentado na Pesquisa-Ação. Esta modalidade de investigação requer um dinamismo democrático para analisar a problemática pela qual o pesquisador está interessado, envolvendo todos os participantes a fim de que haja uma cooperação com respostas às questões da pesquisa, buscando sempre a autorreflexão e o melhoramento do grupo.

A pesquisa-ação, como método de abordagem do real, tem sido informada pelos mais variados matizes teóricos. Sua principal característica, a intervenção, se presta tanto a ações integradas que levam à autorregulação do objeto de estudo (grupo, instituição, movimento social, indivíduo), e a mudanças não radicais, como a contestação das estruturas. (HAGUETTE, 2013, p. 111).

Com base nestes princípios sociológicos, o projeto *Correpetição como prática* destaca a colaboração instrumental na formação pianística do aluno, gerando uma reflexão coletiva capaz de atingir excelência na interpretação das obras vocais ou instrumentais. O pianista que se dedica ao estudo de uma obra vocal, por exemplo, está realizando uma *pesquisa* através de sua *ação* enquanto instrumentista. No processo da construção interpretativa, realiza uma série de juízos, descobertas e apropriações de conceitos. Desta forma, faz multiplicar seus conhecimentos interpretativos e culturais; modela a obra de acordo com a intenção do compositor e as necessidades do grupo; e absorve um rol de saberes e práticas pertinentes à área.

No projeto *Correpetição como prática*, partimos das demandas por colaboração pianística, prevendo o recrutamento de pianistas voluntários dos cursos de música da UFPel. O coordenador do projeto contacta os professores das áreas relacionadas à demanda no início de cada semestre. Neste contato são elencadas as disciplinas (e seus respectivos horários) que implicam na colaboração pianística. Paralelamente à consulta dos docentes pertinentes à demanda por colaboração, realiza-se a chamada de pianistas voluntários. Uma vez tendo coletado os dados e realizado o recrutamento, uma reunião é convocada para distribuir os encargos entre os pianistas. Planilhas são entregues aos pianistas para o registro de presenças por meio de assinatura dos docentes, atividades realizadas em cada encontro, e lista de repertório determinado para o semestre vigente.

Entre as funções informadas, prioridades podem ser estabelecidas com vista à disponibilidade de pianistas. Até o presente semestre, tem-se dado precedência a alunos que apresentam recital acadêmico (meio e final de curso). Devido a necessária interação dos docentes com seus alunos, o informe de repertório aos pianistas é realizado durante as primeiras semanas de trabalho. Após este primeiro contato do colaborador com os docentes atendidos pelo projeto, as atividades são implementadas. Empreende-se aulas contemplando análises e ensaios do repertório, bancas de avaliação semestrais e recitais públicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com menos de um ano de execução, o projeto tem gerado resultados positivos. Em 2019-1 foi realizado um recital acadêmico em cada linha de formação contemplada. Todas as demandas puderam ser atendidas, incluindo os Seminários de Canto (em suas três turmas¹), Flauta transversal e Violino; um Projeto Especial em Música com foco na coordenação entre o cantar e o atuar. Além disso, os

¹ Cada turma é atendida por um professor específico. Há uma quarta turma de Seminário de Canto que está sendo atendida pelo professor Dr. Marcelo Cazarré.

acadêmicos envolvidos têm colaborado na execução de outras iniciativas, como o projeto de extensão *Ópera na Escola*, que objetiva levar a música lírica às escolas de ensino fundamental e médio de Pelotas e região.

Todavia, ao longo da execução do projeto deparamo-nos com alguns desafios. O paralelismo das demais atividades acadêmicas exercidas pelos pianistas com o projeto representa dificuldade de ajuste de seus horários com as disciplinas ministradas, indicando desafio perene. O agendamento de turmas distintas envolvendo correpetição no mesmo horário semanal é um agravante. Acreditamos que a oferta de disciplinas e suas respectivas turmas poderia ser realizada de modo a otimizar a disponibilidade dos pianistas.

Além da questão dos horários, a distância física entre os prédios do Centro de Artes e o Conservatório de Música, onde as atividades são efetuadas, acarreta dificuldades logísticas de presença física nos horários marcados, visto que as disciplinas se sucedem sem intervalo.

No início de cada semestre, indecisões relacionadas a definição do repertório dos alunos contemplados são eventuais. A articulação entre docentes e discentes é uma preocupação constante dos pianistas colaboradores.

Por último, como dar visibilidade ao projeto para os pianistas da UFPEL e comunidade é um aspecto incipiente a ser explorado.

4. CONCLUSÕES

Em seus poucos meses de existência, o projeto *Correpetição como Prática* cumpriu com as expectativas por disponibilizar pianistas colaboradores para atender às necessidades dos cursos de música. Com a integração dos pianistas ainda em formação acadêmica, o modelo do projeto é a alternativa ideal, pois enriquece a equipe correpetidora, os discentes atendidos e seus respectivos docentes, na medida em que aprimora o trabalho dos envolvidos.

O projeto implica mais do que oportunidades de colaboração, pois se revela como mecanismo viabilizador do direito intrínseco dos discentes de acumular saberes empíricos e sistematizados. A experiência das práticas de ensino e aprendizado convergem.

Considerando que o modelo de colaboração proposto pelo projeto já é consolidado em outras instituições de modo similar, tanto no Brasil quanto no exterior, há uma necessidade premente de mudança de mentalidade relacionada à maneira de lidar com as demandas por correpetição.

As dificuldades enfrentadas pelo projeto poderão ser resolvidas de modo autônomo e auto-reflexivo, a partir do método de pesquisa-ação, assim como por meio da assimilação de referências de modelos similares experienciados em outras instituições.

As perspectivas futuras do projeto incluem sua renovação anual em fluxo contínuo, a utilização do método etnográfico, tendo como objeto a atividade colaborativa dos envolvidos, e o contato com pesquisadores e docentes engajados na área de colaboração instrumental a fim de alcançar a excelência do trabalho desenvolvido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTERO, L. R. B. As relações entre texto e música na performance da música vocal a partir de publicações de pianistas colaboradores. **Congresso da ANPPOM**, São Paulo, 24., 2014.

CIANBRONI, S. H. & SANTOS, R. A. T. Perspectivas de mobilização de conhecimentos musicais em atividades de colaboração pianística: três estudos de caso. **OPUS**. v. 23, n. 1, p. 166-186, 2017.

COELHO, G. N. & PARPINELLI, D. B. L. A Implementação do Projeto *Col Canto*: Colaboração entre as Áreas Vocal e Pianística da UEA. **Extensão em Revista**. Manaus. n. 2. P. 3-15, 2017.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KATZ, M. **The piano collaborator: the pianist as partner**. New York: Oxford University Press, 2009.

MALANSKI, P. C. **O Exercício da Profissão de Pianistas Colaborador Vocal e a Formação Oferecida nas Universidades Federais e Estaduais Brasileiras**. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná.

SILVA, C. R. & BARROS, G. S. O Pianista Colaborador: Um Estudo no Contexto da UDESC, em Florianópolis. **DAPesquisa**, Florianópolis. v. 9, n. 12, p. 01-17, 2014.

SOUSA, L. M. L. **Interações entre o Pianista Colaborador e o Cantor Erudito: habilidades, Competências e Aspectos Psicológicos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-graduação em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília.

TRIPP, D. Pesquisa-Ação: Uma Introdução Metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.